

Maílson rejeita idéia de cartel

Marco Antonio Teixeira

O ministro da Fazenda, Maílson Ferreira da Nóbrega, disse que a dívida externa dos países da América Latina representa uma ameaça à democracia e se constitui "em um processo autodestrutivo". Ao defender a redução do estoque da dívida do Brasil, Argentina, México, Venezuela, Colômbia, Peru e Uruguai, que integram o chamado Grupo dos Oito, Maílson descartou a formação de um cartel dos devedores. O grupo, que não conta mais com a participação do Panamá, se reúne hoje, no Rio, para buscar fórmulas alternativas para o endividamento externo.

As sete nações juntas devem cerca de US\$ 350 bilhões à comunidade financeira internacional e, ao mesmo tempo, quatro delas — Brasil, Argentina, Venezuela e México — têm créditos de US\$ 12 bilhões com a América Latina. Este tema também será debatido pelos sete ministros da Fazenda. As conclusões detalhadas, adiantou Maílson, não serão divulgadas à imprensa, mas comunicadas aos respectivos presidentes da República. O ministro garantiu que não está prevista qualquer alteração no acordo firmado pelo governo brasileiro com os bancos credores.

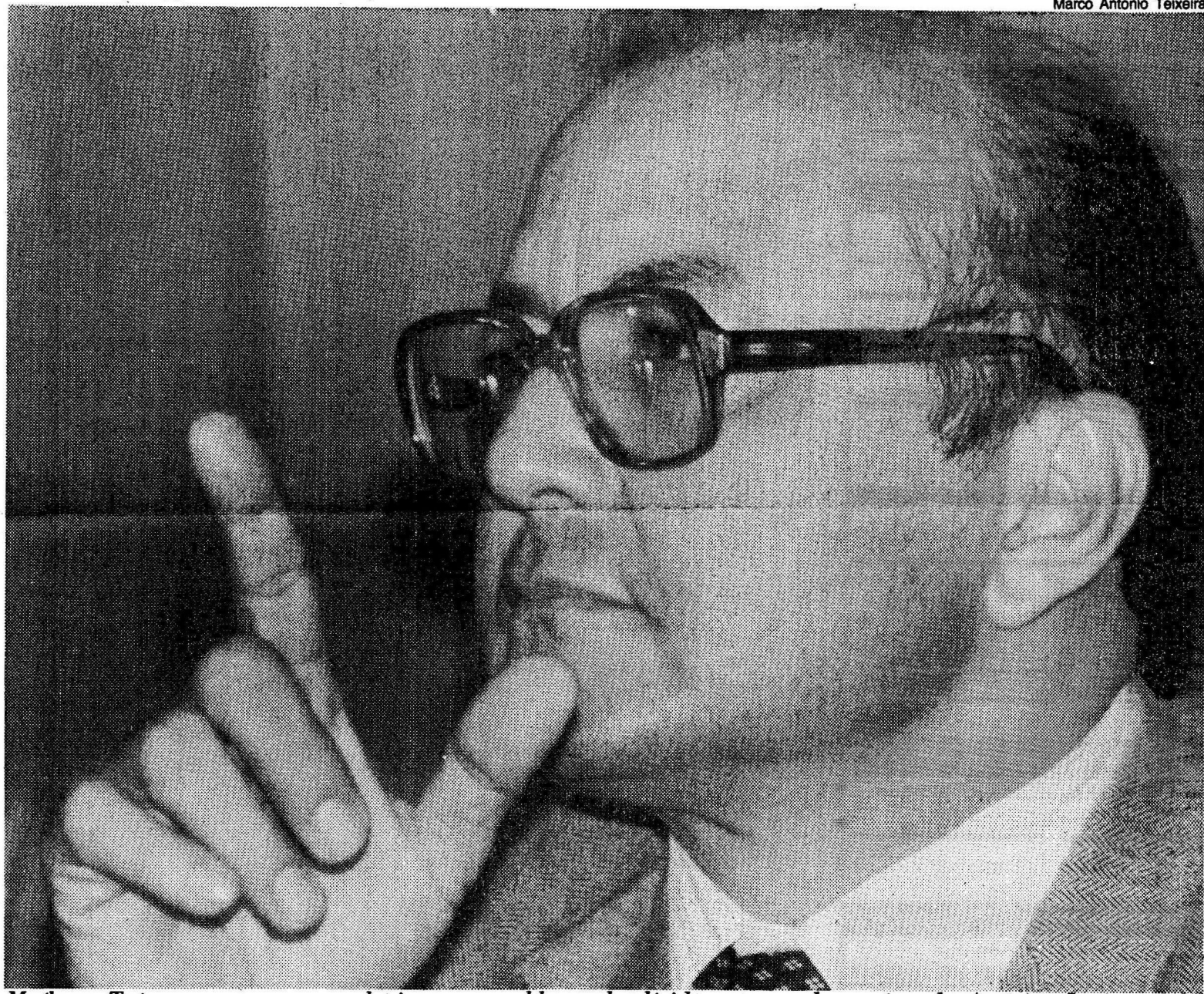
Cartel — Maílson da Nóbrega, que não poupou elogios ao discurso do líder soviético Mikhail Gorbachev nas Nações Unidas, embora sem entrar no mérito da proposta de 100 anos de moratória para os países do Terceiro Mundo, fez questão de rechaçar a formação de um cartel dos devedores, defendido pelo primeiro-ministro de Cuba, Fidel Castro.

"Basta um deixar de participar do cartel, que os credores o beneficiam", justificou, minutos antes de lembrar que a ação em bloco dos países devedores nunca ocorreu, mesmo nos piores momentos de crise internacional, como na Grande Depressão (1929), ou no pós-Guerra (1945).

Segundo o ministro, o Grupo dos Oito vai examinar basicamente três propostas alternativas para solucionar o endividamento externo, e trocar experiências sobre o processo inflacionário, que "atormenta todos esses países". O encontro é a continuidade da reunião de Punta Del Este, no Uruguai, em fins de outubro, e que teve a presença dos chefes de Estado, com exceção do Panamá, em razão dos problemas políticos criados pelo general Manuel Noriega.

A primeira delas, com vistas a reduzir o estoque da dívida, seria a redução via mecanismos do mercado financeiro, como a conversão do débito em investimento ou através de exportações. Dentro deste caminho, haveria a emissão dos *exit bonds*, os bônus de saída, que consta no acordo brasileiro firmado com os credores externos.

Agência — A segunda proposta consiste na criação de uma agência internacional, que poderia ser feita também através do Banco Mundial ou Fundo Monetário Internacional, para adquirir títulos da dívida. Essa



Maílson: Três propostas para solucionar o problema da dívida externa dos países da América Latina

agência, segundo o ministro, seria capitalizada pelas sete grandes nações ricas (Estados Unidos, Canadá, Japão, França, Inglaterra, Alemanha e Itália) e talvez contasse com recursos dos países devedores.

A última alternativa consiste na troca de bônus, que seriam emitidos pela nação devedora, com a garantia de uma agência multilateral, como o Banco Mundial, e posteriormente trocados pelo débito antigo. Esses bônus serviriam para quitar parte do pagamento do principal e dos juros da dívida.

"Não existe uma proposta de um país e todas elas foram examinadas por um grupo de técnicos (do Grupo dos Oito)", explicou Maílson, que descartou qualquer alteração no

acordo firmado pelo governo brasileiro com os bancos credores, em junho último, chamando a atenção para a busca de saídas não convencionais com a aval do Bird e FMI.

"Queremos ampliar o prazo de pagamento com a redução das taxas de juros e permitir que os credores possam comprar uma parte de nossas dívidas", resumiu o ministro da Fazenda. Ele aproveitou para criticar o economista norte-americano Jeffrey Sachs, da Universidade de Harvard, autor do plano antinflacionário da Bolívia e um crítico dos banqueiros internacionais.

"Ele não entende nada de mercado secundário", alfinetou Maílson, ao mencionar a proposta de Sachs — que inspirou o ex-

ministro da Fazenda Luiz Carlos Bresser Pereira — de aplicar um desconto na dívida dos países, que seria negociada sob a forma de títulos no mercado. Pelos cálculos do ministro, esta fórmula só englobaria cerca de 3% do débito dos sete países (cerca de US\$ 25 bilhões).

Após a entrevista coletiva, que teve a participação de muitos correspondentes estrangeiros, Maílson foi passear pela baía de Guanabara com os outros seis ministros da Fazenda e, à noite, foi jantar no Iate Clube. O encontro do Grupo dos Oito será aberto no Ministério da Fazenda, no Rio, às 10 horas, e a imprensa não terá acesso aos debates, mas será escalado no final do dia o porta-voz do grupo.